THOMAZ POMPEU DE SOUSA BRASIL

— E —

JOÃO BAPTISTA PERDIGÃO DE OLIVEIRA

O anno, que corre, tem sido como poucos assignalado por perdas dolorosas, profundamente sensiveis ao Instituto do Ceará. Na primeira metade do anno seis dos seus membros desappareceram feridos pela morte, iniciando-se a lugubre lista pelo nome de Moura Brasil, o insigne mestre da cirurgia oculistica no paiz, o emulo de Wecker.

A Moura Brasil, Adolpho Siqueira, Candido Jucá e Miguel Kruze, que são os desapparecidos, vem reunir-se Thomaz Pompeu e Perdigão de Oliveira, Presidente e Secretario do Instituto. O primeiro para elle entrara em 1889, como substituto do Dr. José Sombra, medico e philologo de nomeada, e por dois decennios lhe presidiu os destinos succedendo ao Dez.^{or} Paulino Nogueira, de inesquecivel memoria. Seu discurso de posse aos 12 de Março foi uma apologia do livre pensamento. Respondeu-lhe o verbo eloquente de Julio Cesar, catholico integral. O segundo, Perdigão de Oliveira, fôra um dos fundadores do nosso sodalicio em Março de 1887.

As credenciaes, com que Thomaz Pompeu se apresentou pretendendo a vaga então aberta, eram de incontestavel valia. Ninguem as tinha melhores que o joven candidato. De ha muito vinha tendo intimo e aproveitado commercio com as sciencias e as letras; com outros distinctos conterraneos fundara gremios literarios, como essa *Academia*, tão a miude citada; travara na imprensa ruido-

sas campanhas em favor das doutrinas e aspirações liberaes, esposando assim as tradições, as idéas da familia a que pertencia ; circumdava-o a aureola de prestigioso politico, que mais de uma vez representara na Camara dos Deputados a terra do berço e por algum tempo se sentara na curul presidencial da Provincia, e para que nada faltasse a impol-o á escolha do Instituto exercera com brilho o magisterio nos mais importantes estabelecimentos de instrucção, já Federaes como a Escola Militar, já do Estado como o Lyceu e a Faculdade de Direito, cujo regulamento organisara.

A essas affirmações de alta cultura, a essas suas conquistas no mundo do pensamento, a todas essas posições, a que com justiça logrou ascender, Thomaz Pompeu soube imprimir um cunho de superioridade, que o fez conhecido e acatado em todo o paiz.

Numa palavra : era um homem de enorme capacidade de trabalho, era uma intelligencia culta, versada em varios departamentos do saber humano, era, e assim se manteve até a morte, um patriota, um obreiro enthusiasta e efficiente do progresso de sua terra.

Fulminou-o a morte quando com pessoa da familia discreteava sobre um assumpto scientifico.

João Perdigão, professor no Collegio S. José, de Fortaleza, por mais de 30 annos funccionario publico de rara competencia e de muito amor ao trabalho, foi um estudioso da historia patria, um escavador do passado, um pesquisador das cousas d'antanho.

De seus estudos da especialidade a que com successo se entregava, e que bem condizia com seu genio reservado, pouco communicativo, encontram-se provas valiosas nas paginas da Revista do Instituto.

E foram estes, e foram assim na vida, bem empregada, fructuosa e util os dois batalhadores cahidos na arena, os dois companheiros, que a morte arrebatou-nos e cuja eterna ausencia ora deploramos.

Barão de Studart.